

Exportações, o ponto fraco

São Paulo — As exportações são um dos pontos mais frágeis da economia nacional. O governo admite que as vendas externas ficarão frouxas até o início de 1998.

Crescer acima de 4% do PIB em 1997 colocará o déficit comercial em níveis perigosos. Uma taxa de crescimento do Brasil em 5% aumentará as importações em 9%, enquanto as exportações aumentarão menos de 6%, na comparação com 1996. Os cálculos são de Delfim Netto, ex-ministro do Planejamento do governo Figueiredo (1979-85).

Francisco Marcelo Ferreira, secretário-adjunto de Política Econômica do Ministério da Fazenda, admite que os níveis de exportação estão abaixo do que o Brasil precisa para reequilibrar suas contas internacionais. Fontes do governo acreditam que o déficit subirá dos US\$ 4,5 bilhões neste ano para US\$ 6 bilhões em 1997.

“Constantes resultados negativos das exportações mostram aos credores internacionais que o País tem pouca capacidade de gerar poupança e honrar empréstimos obtidos no exterior”, alerta Paulo Nogueira Batista Júnior, professor do Instituto de Estudos Avançados da Universidade de São Paulo (USP) e ex-negociador da dívida externa brasileira em 1987.

Num trabalho sobre exportações do *Latin American Consensus Forecast*, uma publicação muito respeitada do mundo financeiro, o desempenho do Brasil em três anos é bem menor que o de seus principais parceiros de continente.

De 1995 a 1996 as vendas externas da Argentina cresceram 9%, recuando para 7,86% em 1997. As marcas do México são melhores ainda: 18,11%, descendo para 11,7% no próximo ano. O Brasil amargou no mesmo período um fraco crescimento de 3,2%, que subirá para 5,6% em doze meses.(RL)